

# DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



**Assignatura**

Anno. 15000 réis; semestre. 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Anno. 15200; semestre. 600; aviso. 20 réis.  
Para o Brazil: Anno. 25000 réis (moeda forte).  
DIRECTOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALLEGA

**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação. 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.  
EDITOR—José Cypriano Salgado Junior

## Boa politica

Dizia ha dias a *Republica* n'um artigo que, felizmente, ha um grande numero de republicanos que se não deixa levar pela luta de odios entre homens. Não podêmos avaliar com que espirito o jornal de Antonio José de Almeida fez tal afirmação. Ninguem pôde contestar que é S. Ex.ª um dos culpados do estado doentio em que se encontra a politica nacional. A Republica veio cêdo de mais em relação ás afirmações que o ministro do Interior do Govêrno Provisorio fazia ás massas. Está ainda no ouvido d'ellas bem acentuada a promessa de ser um revoltado mesmo dentro do regimen republicano. Ainda não deixámos de considerar todos os actuais chefes politicos, se assim se lhes pôde chamar, como sinceros dentro dos seus actos. O povo, porém, é muito exigente. Gosta que as promessas que lhe foram feitas sejam cumpridas e não atende, em caso algum, a mais do que á satisfação das suas reclamações. Terá razão, não terá? A historia que o diga. Antonio José de Almeida era por todos os republicanos considerado um verdadeiro apóstolo. Ainda hoje a sua reputação pessoal e a folha de serviços prestados ás novas instituições servem para encobrir quasi por completo alguns dos seus grandes erros politicos. A multidão pensou sempre que S. Ex.ª seria incapaz do mítimo acto de prepotencia. Diz-se egnada a multidão e protesta. Que fazer? Desprezal-a? Em nosso entender o unico procedimento correcto está em se escutar bem o que ella quer e satisfazer-lhe as exigencias em harmonia com os principios de Justiça e de Humanitarismo.

Temos ouvido apregoar muitas vezes que devemos abandonar a luta entre os homens e abraçar simplesmente a politica verdadei-

ramente republicana. Que é um bem que, quem escreve ou fala, isso apregoe. Ha annos já que com humildade vimos escrevendo n'este semanario. Nunca pedimos outra coisa que não fosse união, senso politico e Justiça. Ainda no nosso ultimo artigo apontámos á multidão que o unico caminho a seguir é o da independencia politica. Sempre assim temos pensado e, porque julgámos que os dirigentes da politica nacional são bons republicanos, lamentámos que a cisão que brotou lá em cima se venha repercutir nas camadas populares. Oxalá tal não suceda, pois assim dá o povo um extraordinario exemplo de independencia e honestidade politicas.

Dois homens andam especialmente em foco nas altas regiões da politica. São elles Antonio José de Almeida e Affonso Costa. Pergunta-se quem são e toda a multidão os conhece. Antonio José de Almeida é aquelle antigo estudante de Coimbra que, por causa de um artigo em que, se bem nos lembra, afirmava ser D. Carlos o ultimo Bragança, teve que passar algum tempo na cadeia. Affonso Costa é tambem um antigo estudante de Coimbra cujas afirmações democraticas eram por todos ouvidas desde o lyceu. Desde esse tempo até á actualidade nunca esses dois homens, esmoreceram na sua fé inquebentavel pela substituição de um regimen de depravação por outro de igualdade e liberdade. Havia, porém, uma certa diferença entre ambos. Antonio José de Almeida, segundo o que ainda ha pouco a um jubilado lente da Universidade de Coimbra ouvimos, era um coração bondoso, uma alma de poeta e de sonhador. As suas prédicas eram gritos de revolta contra todas as desigualdades do mundo. A todos cumprimentava e até gostava que o tratassem por *tu*, qualquer que fosse a classe a

que pertencesse o interlocutor. Affonso Costa, mais positivista, mais conhecedor de coisas politicas, atacava, revoltado sim tambem, mas sem uma transigencia só sequer, sem uma lágrima e sem um queixume Coração bondoso, como o do ministro do Interior do Govêrno Provisorio, entendia, porém, que não era aquelle mas sim a cabeça, a razão, quem o devia guiar na luta contra aquelles que, dia a dia, estavam afundando este nosso Portugal. O resultado era bem de esperar. Antonio José de Almeida era querido por todos, até mesmo pelos proprios monarchicos. A igreja mesmo não receava muito os seus ataques. Com Affonso Costa dava-se exactamente o contrario. Mais temido por ser mais rude no ataque e mais profundo no golpe, a reacção por vezes tentou inutilisal-o. Inventaram-se calúnias, infâmias, a seu respeito mas a sua pessoa sobrenadava a todas essas coisas. O odio aumentava dia a dia e, no entanto, Affonso Costa era sempre o mesmo lutador audaz e invencivel. Ainda agora mesmo alguém propala a sua deslealdade para os seus collegas de estudo e de propaganda politica. Estamos auctorizados a dizer que é redondamente falso tudo quanto se tem affirmado. Mas deixemos este caso que não é para aqui.

Implanta-se, finalmente, a Republica e em foco se encontram, como n'outro ponto, dizemos, os dois illustres republicanos. A nação que confia nas suas intelligencias e nos seus caracteres dá-lhes os ministerios do Interior e da Justiça. Um e outro trabalham procurando o bem da Patria. Mas... cada um para o que nasceu. Uma grande intelligencia pôde não dar um bom ministro. Foi o que succedeu com Antonio José de Almeida e foi d'ahi que se iniciou um certo descontentamento. Descontentamento que certamente pas-

sava se as pessoas de que S. Ex.ª se fez cercar soubessem procurar o caminho da Justiça e da Verdade.

A multidão descontentou-se mas manteve-se. Ninguem supunha que breve rebentaria uma luta tenaz entre republicanos honestos. Mas a luta é pessoal, disse-o ainda ha pouco José Barbosa n'uma entrevista com *O Seculo*. E' aqui que está o mal todo e que todos os republicanos devem banir. Não temos nada com as lutas pessoais entre seja quem for. O campo onde a nossa actividade deve ser exercida é o da politica e, por conseguinte, só n'elle damos e aceitámos combate. E' triste, como ainda ha poucos dias alguém acentuava, que o povo se vá embrenhando n'essas questiunculas e assim faça o jogo d'um ou d'outro. Parece nada ser este estado de coisas e nós já ao longe divisámos a separação do povo portuguez em duas grandes facções, uma que defende um homem, outra que defende outro. O proprio elemento militar não oculta as suas afeições e assim é que a acompanhar o dr. Antonio José de Almeida vemos um determinado grupo, e a acompanhar o dr. Affonso Costa vemos outro. Preliminares de uma guerra civil podem estas coisas ser se assim continuam e o povo não delibera abandonar por completo as lutas pessoais. E' este o nosso pensar: independencia politica absoluta e respeito por todos os republicanos sinceros. Auxiliam-se e acompanham-se os homens nos seus actos bons, retira-se-lhes o apoio nos actos maus. Isto seja A ou B. C ou D e sem filiações em agrupamentos.

PAULINO GOMES.

### Commentarios & Noticias

**Crês ou morres**

Himpando de alegria diz o orgão do sr. Camacho: «Alguns empregados da Companhia, fardados, desataram a dar vivas ao dr. Affonso Costa e morras ao

«blôco». A' frente d'elles, um energúmeno deitava os bofes pela bôca, gritando: abaixo o «blôco». Como repetisse a graça junto á porta da carruagem em que já se encontrava o nosso director, alguém lhe applicou a correcção d'um par de bofetadas».

Os processos que se estão uzando n'este regimen são tão iguais aos do regimen extinto que até n'isto: fazem-se, os Senhores, (ainda ha Senhores!!!) acompanhar de individuos avizados a dar correctivos nos que não concordam com a sua maneira de vêr, e vá, p'ra baixo!

E' o «crês ou morres».  
E viva a «fatarnidade»!

**A ponte sobre o Tejo**

Ao sr. Sidonio Paes, ministro do fomento, foi entregue pelo sr. João Henrique Dias um requerimento pedindo novamente lhe seja dada a concessão da construcção da ponte sobre o Tejo e instando por estabelecer a prioridade que lhe compete na iniciativa, alegando ser elle quem ha muitos annos vem tratando d'este assunto.

Seria bom que as agremiações politicas e não politicas d'esta malfadada terra se organisassem por delegados seus n'uma grande comissão e, aproveitando a occasião, fossem mostrar ao ministro a utilidade e conveniencia da ponte sobre o Tejo a partir do Montijo conforme o projecto do engenheiro Miguel Carlos Correia Paes.

**7 Setembro**

Escreve. Sou sempre teu muito amigo. Estive com tua mãe á janella. Escreve, sim?

A M B N M D T M S T.

**Descanço semanal**

Ouvo-se, por toda a parte n'esta villa, lamentar a falta de cumprimento da lei do descanso semanal, e ainda, até hoje, ninguem se lembrou que os pobres cortadores, que tambem são assalariados, ainda não sabem o que vem a ser isso de descanso semanal. Se sahem dos talhos á uma ou ás duas horas da tarde, vão para o matadouro e ahi se conservam o resto do dia ocupados muitas vezes em serviços que não lhes pertencem.

**Vinhos portuguezes.**

A casa de commissões e consignações dos srs. Almeida, Siemann & C.ª, do Rio de Janeiro, (Brazil) recebeu durante o mez de setembro ultimo 2:805 pipas e 18:955 caixas de vinhos portuguezes.

**Politica d'a... tracção.**

Os senhores do «blôco», na sua propaganda pelas provincias, procuram de preferencia dar-se com os antigos caciques talassas, desconsiderando assim os verdadeiros republicanos.

Não ha dúvida que andam muito bem. E' assim a politica d'a... tracção...

## COFRE DE PEROLAS

## PORTUGAL D'HOJE

Uma era de glória, de prazer,  
De concordia e darmonia raiou,  
Quando o véo rompendo a Liberdade  
Com esplendor por sobre nós pairou.

Já o sol tem um ardor mais suave  
Já não é carregada a neblina,  
Como quando da vil monarquia  
Demonstrando rancôr, raiva ferina.

Já a alva Lua no purpúreo Céu  
Com o manto d'estrelas bordado  
Dardeja os raios penetrantes seus  
P'ró paiz por sangue resgatado.

Já a aurora matinal, tão fagueira,  
Em redor espalha mil doçuras.  
Já, suave, o rócio aljofra as plantas  
Com bondade, meiguice e ternuras.

Já tudo se mantém mais tranquilo  
Quando s'erguem as noturnas trévas.  
Já o sonhar idealisa fantasmas  
Desfazendo as infames catérvas.

Já tudo canta em unisona voz  
Inos de júbilo á bemta Luz,  
Inos d'amôr d'etérea beleza,  
De melodia qu'encanta e seduz.

E lá se vão perdendo esses cantos  
Pelos ares infinitos, tão longe  
Que d'um ao outro extremo do mundo  
Ha saudações a PORTUGAL D'HOJE!

Elbilio da Fonseca Guimarães.

## RUDIMENTOS DE POLITICA E DE CIVISMO

**Ser radical:** E' querer as leis mais avançadas postas em vigor.

O radical deseja um govêrno decidido e justo que marche com rapidez no progresso.—C. A. Fernandes

**Sô republicano...**

Dizem-nos que o chefe dos «ca-rioccos» que não pretende mais do que ser simplesmente republicano.

Naturalmente estes rasgos de modestia tem-os só para os ingén-ruos porque, a ser verdade o que diz, teria já deixado a presidencia do celleiro da rua da Caldeira!

Qual?!

Conservar-se ha ali como o polvo nas pedras.

E depois o celleiro é seu...

**Por onde elles afinam**

Como a monarquia de corôa a de barrete frigio tambem conserva de pé o despotismo. Assim nos deixa vêr o acto commettido pelo inspector dos caminhos de ferro, sr. Bizarro, com seis ferro-viarios suspendendo-os por não serem «bloquistas».

O sr. Camacho, no seu «rabeção», deu o almiré: «... empregados fardados». Não foi preciso mais para o sr. Bizarro, que mostra ter bom ouvido, afinar logo...

**Estão a vêr**

Diz «A Lucta» de segunda feira n'um dos seus sultos: «Ao novo Directorio será dada posse, mas elle apenas dirigirá quem por elle quizer ser dirigido».

Estamos para vêr o que responderão as commissões municipal e paroquiais republicanas do concelho d'Aldegallega.

Naturalmente estão a vêr... em que param as modas!

**Adesões**

Vê-se que a politica do «bloco» é vantajosa para os talassas, diz-nos um amigo.

Como então?

Porque as adesões (dos que vivem e querem continuar a viver á custa do paiz) só constam de «palavra d'honra», e honra em casa de... monarchicos isso é raro: o que ha lá, com fartura, é bar-riga. Senão, veja-se: já algum talassa cá da terra se filiou no Centro Celestino d'Almeida?

Nem meio.

**Gregorio Gil**

Com fábrica de distillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) offerece á sua numerosa clientella, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grainha a 120 réis os 20 litros.

**Rectificação**

O telegramma de felicitações ao novo Directorio assignado pelos nossos correligionarios Aurelio João da Cruz, João Soares e Jacinto Ramalho foi directamente remetido ao Directorio e não á redacção d'«O Mundo» como por equívoco dissemos no ultimo numero d'«O Domingo».

**Perguntas innocentes**

Continuando esta nova secção incetada no ultimo numero d'este jornal, vamos hoje dirigir nos ao meritissimo juiz de direito d'esta comarca a pedir lhe passe um relance d'olhos por um processo que existe ha pouco mais d'um anno no tribunal sob uma pedra que os srs. José Maria dos Santos e José Luciano, mandaram para aqui ha muitos annos, e que só tem servido para não deixar sair do logar onde são collocados, processos contra os apañiguados do caciquismo local.

O processo a que nos referimos é um que este jornal deu a público por miudos bem como «A Lucta», diario da capital, e que tem como auctor dos mais repelentes crimes, o immoralão João Nunes do moího da praia de Alcochete, ou seja o Nunes da nova quinta da Formiga.

Convém que o meritissimo juiz de direito saiba que o devasso em questão tambem conspira contra a Republica, fazendo a desordem na Associação dos Descarregadores de Carvão de Alcochete, que é republicana, concorrendo para que, d'aquella associação, tenham saído alguns socios para se envolverem em Lisboa em movimentos de perturbação.

Vamos dar tempo a V. Ex.<sup>a</sup> ler o processo e depois começaremos, sobre este assunto, as nossas «perguntas innocentes».

**Depois do malfeito...**

A camara, na idéia de alijar responsabilidades ou para captar simpatias, resolveu convidar todas as associações d'esta villa para se discutir no domingo passado a continuação da rua Agostinho Fortes. E' do conhecimento de todos que esta rua tem agora na sua frente uma adêga e que a expropriação custará mais umas centenas de mil réis do que ha uns seis mezes atrás quando a camara o não quiz fazer. Dizem uns que isso obedeceu a um pedido, outros que a intrigas da commissão municipal republicana. Fosse como fosse a camara vem agora com satisfações que não precisava dar, persuadida, naturalmente, de que isso será poeira nos olhos dos muniçipes. Um engano. Aldegallega já sabe, e muito bem, o que ha de fazer.

**Casamento**

Realizou-se na passada segunda feira o casamento do nosso amigo, sr. Sinfonio Fernandes de Carvalho com a sr.<sup>a</sup> D. Julieta da Silva. Aos noivos desejamos uma vida repleta de prosperidades e venturas.

**Subscrição nacional**

Convocada pela Junta Local do Livre-Pensamento d'esta villa se realizou no domingo passado a annunciada reunião no Aldegalense Sport Club, para d'ahi sair uma commissão encarregada de angariar donativos para juntar á grande subscrição nacional destinada á compra d'um navio de guerra. Foi resolvido por todos os delegados das diversas associações representadas distribuir listas pelos estabelecimentos para todos os que quizerem sub-screver.

Esperamos que Aldegallega não concorrerá com o que deseja, atendendo á grande crise que ora atravessa, mas que não será das que com menos concorrerá

**Theatro Joaquim d'Almeida.**

E' este o nome que a direcção do Grupo Musical Balthazar Manuel Valente pretende dar ao seu teatro, para o que tenciona encontrar-se com o distincto artista para lhe comunicar a sua deli-

beração e, ao mesmo tempo, solicitar lhe a honra de assistir á recita de inauguração.

Louvâmos a idéia, por todos os motivos justa, de se dar a esse teatro o nome de Joaquim de Almeida, não só por ser elle uma das maiores glorias do teatro portuguez, mas ainda mais: por ser nosso patricio.

**Abusos e protecção**

Estão dando que falar os rou-petas de Alcochete e Samouco não só pela maneira indecente por que têm desrespeitado a lei da separação, mas até por outros abusos de que a imprensa estes dias se vem fazendo eco.

No entanto estes patifórios têm em merecido uma protecção cega das auctoridades locais que, naturalmente, tambem fazem politica d'a... tracção!

**Julgamento**

Em audiéncia geral responderam na sexta feira passada accusados de passarem moedas falsas de 500 reis José Eugenio (o Guines), soldado reformado do Ultramar, e Raul do Espirito Santo Silva, marítimo, ambos solteiros e naturais de Lisboa. Foram absolvidos.

**Theatro Salão Recreio Popular.**

Hoje, como no domingo passado, é de presumir extraordinaria concorréncia ás sessões do Theatro Salão Recreio Popular.

**Quem se pica...**

O sr. Camacho não soceguou durante a semana, de sacudir qual-quer responsabilidade que porventura se imaginasse a seu respeito, com referencia á «nota» d'«A Republica» que deu motivo á crise ministerial.

Sempre ouvimos dizer: quem se pica cardos come.

**E esta?!**

E' da «Republica», orgão do ex-ministro do interior, o bocado de prosa que a seguir damos aos nossos leitores:

«Consta que o govêrno está em crise. Crise completa, crise parcial? Não se sabe.

No entanto, não vemos razão para que o govêrno abandone o poder. Um só homem tem que sair e deve sair, porque não tem qualidades para desempenhar as funcções do seu alto cargo neste momento. E' o sr. João Chagas. A pasta do Interior tem de ser confiada a um homem de critério, mas a quem não faleça o pulso. Ou entrámos na ordem, ou estamos perdidos.

O sr. João Chagas é um homem intelligente, mas não tem feição para governar povos, embora elles, como o portuguez, sejam fáceis de governar. As esperanças com que o paiz o recebeu, esvaíram-se de todo. E' bom não insistir mais, para que ás desillusões se não junte o descoroçoamento.

O sr. Presidente da Republica, que é um aito espirito possuidor de um grande poder de visão, deve a estas horas tem medido a gravidade da conjunctura. Não se demore s. ex.<sup>a</sup> na resolução da crise. O sr. João Chagas quer sair, diz-se até que está morto por voltar á sua vida desprecupada de Paris. Pois deixalo ir, e no logar d'elle ponha-se um homem de razão clara, de vontade firme e de critério garantido.

Porque senão, tudo vai ao fundo.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, assim como esqueceu tudo quanto ao povo disse nos comícios, assim esqueceu a sua fraqueza sem igual e a sua falta de critério quando ministro. Ao sr. dr. Antonio José d'Almeida não conhecemos auctoridade para censurar indelicadamente João Chagas que está hoje onde esteve sempre.

**A crise politica—Um govêrno de concentrção.**

A solução do ministerio de concentração parece assente, entrando quatro «bloccards», e tres representantes do Grupo Democratico sob a presidencia do sr.

Augusto de Vasconcellos, considerado como elemento estranho aos grupos. E' possivel que o ministerio fique assim constituído:

Interior—Augusto de Vasconcellos, major Silveira ou Pereira Bastos.

Justiça—Antonio Macieira.

Finanças—Sidonio Pais.

Extrangeiros—Augusto de Vasconcellos?

Fomento—Estevam de Vasconcellos.

Guerra—Major Silveira ou Pereira Bastos.

Marinha—Aresta Branco.

Colonias—Augusto Barreto.

(D'«O Mundo»).

**Actum**

De primeira qualidade chegou á Loja do Frederico a segunda remessa que se vende a 220 réis o kilo.

**S. Martinho**

Os devotos d'este santo não deixaram hontem de o festejar entre nós, como é costume. Todavia nada até nós chegou a não ser a falta de illuminação até ás 8 horas da noite, para, sem serem vistos, entrarem nas «capelinhas» mais á vontade. Outro tanto, porém, não aconteceu com a sahida, havendo luz á farta, e isso foi bom, de contrario teriamos de lamentar a quebra de alguns narizes.

**Conferencia**

Realizou na terça feira uma conferencia na associação dos trabalhadores o propagandista do movimento operario, cidadão Santos Pina, que foi muito aplaudido.

**PAULINO GOMES**

ADVOGADO

Escriptorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.<sup>o</sup>—Aldegallega

**ANNUNCIOS****ANNUNCIO**

COMARCA DE ALDEGALLEGA

**DO RIBATEJO**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo Juizo de Direito de esta comarca, pelos autos de carta precatoria para arrematação, que correm pelo cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, extrahida dos autos civis de execução em que é exequente a Firma commercial J. X. Brazil e executado Vicente Ribeiro Andrade Galvão, vão á praça, á porta do Tribunal d'esta comarca, no dia 19 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, para serem vendidos por preço superior ao abaixo declarado, os seguintes predios:

Uma fazenda composta de vinha, alguma terra de sementeira, situada no Alto de São Sebastião, da freguezia da Moita, no valor de 350\$000 réis.

As benfeitorias existentes n'uma fazenda sita no mesmo sitio que se compõe de vinha, terra de sementeira, arvores de fructo, casa de habitação e arrecadação no valor de 900\$000 réis.

São citados para a dita

arrematação quaesquer credores incertos nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do artigo 844 do código do processo civil.

Aldegallega, 19 de Outubro de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

*Machado.*

O ESCRIVÃO,

*José Maria de Mendonça.*

**CHAPEUS**—Fazem-se e transformam-se pelos figurinos. Frizam-se e lavam-se plumas.

Praça Agricola, 10—Aldegallega.

**ANNUNCIO**  
**COMARCA DE ALDEGALLEGA**  
**DO RIBATEJO**  
**(1.ª publicação)**

Por este juizo de direito e pela execução que promove Maria dos Santos da Cruz, residente no Calcanhar, contra Maria Teixeira, residente no Chão Duro, ambas viúvas, proprietarias, da Moita, vão á praça, á porta do tribunal de esta comarca, no dia 3 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, para serem vendidos pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado, os seguintes bens:

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha, casas de habitação e arvores no sitio sobredito do Chão Duro, livre de fôro, conforme a certidão dos louvados e no valor de 600\$000 réis.

O dominio directo do fôro annual de 3\$200 réis, ignorando-se o laudemio, em uma terra de sementeira, vinha, arvores e casas no mesmo sitio do Chão Duro, de que é emphyteuta Antonio Fernandes Verissimo, residente no mesmo predio, e no valor de 72\$400 réis.

São citados para a mesma praça quaesquer credores incertos.

Aldegallega do Ribatejo, 10 de novembro de 1911.

O ESCRIVÃO

*Antonio Julio Pereira Moutinho.*

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

*Machado.*

**ANNUNCIO**  
**COMARCA DE ALDEGALLEGA**  
**DO RIBATEJO**

**(1.ª publicação)**

Pelo juizo de direito de esta comarca e processo de arresto requerido por Maximiano de Jesus Callado contra Antonio dos Anjos Bello e mulher vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia dezenove do corrente mez de novembro, pelas onze horas da manhã para serem vendidos em hasta pública pelo maior preço que fôr offerecido sobre a sua avaliação os seguintes bens pertencentes aos mesmos arre-tados:

Uma junta de vaccas ratinhas holandezas; duas bezerras taurinas brancas e pretas; uma mulla; um macho; quatro perús; sete patos, dois gallos, tres gallinhas, duas frangas; cento e tres medidas ou dois mil e sessenta litros de fava e doze saccas de batatas com o pezo de setecentos sessenta e oito kilogrammas

São citados para a referida praça quaesquer credores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844.º do Código de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de novembro de 1911.

O ESCRIVÃO,

*Antonio Julio Pereira Moutinho.*

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

*M. Givaldes.*

**MERCEARIA**

Trespasa-se, uma, em bom local, por motivo do dono não poder estar á testa.

N'esta redacção se diz.

**ARRENDA-SE** uma boa fazenda no Harse. Trata-se com a viuva de Manuel Manhoso na rua Luiz de Camões, 24, n'esta villa.

**ARRENDA-SE**

Casa com armação, balcão e mais utensilios propria para mercearia. Esquina da Rua da Fábrica e Rua do Quartel.

Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa. 531

**CELLEIRO** — Aluga-se, na rua do Quartel. Trata-se com Francisco Relogio, n'esta villa.

**ANNUNCIO**

**COMARCA DE LISBOA**

**3.ª vara civil**

**(1.ª publicação)**

No Juizo de Direito de 3.ª Vara Civil de Lisboa, escrivão Diogo José Vieira, e pelo inventario orphanológico em que são inventariados Bento José Bello e inventariante Aurora Bello Garcia, se procederá no dia 25 do corrente mez de novembro, e ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial da Boa Hora, 3ª Vara, á arrematação em hasta pública dos bens seguintes, que vão á praça pelo valor das avaliações:

O dominio directo do fôro annual de duzentos e quarenta réis com laudemio de quarentena imposto em parte do predio, situado na Praça do Camões, freguezia de São Thiago d'Almada, n.ºs 100, 102 e 104, avaliado em quatro mil e oito centos réis.

O dominio directo do fôro annual de cento e cinquenta réis, laudemio de quarentena, imposto em um predio urbano no sitio de Enxanada, freguezia de Caparica, avaliado em quinze mil quatrocentos e vinte e cinco réis.

O dominio directo do fôro annual de dois mil duzentos e cinquenta réis, sem laudemio, imposto n'um predio rustico de terreno no sitio do Valle de Rozallio, na Charneca, freguezia de Caparica avaliado em quarenta e cinco mil réis.

O dominio directo de setenta réis, com laudemio de quarentena, imposto n'um predio urbano situado na Rua do Forno, da Villa de Almada com os numeros de policia 14 e 15, avaliado em dezeseis mil trezentos sessenta e cinco reis.

O dominio directo do fôro annual de quarenta réis com laudemio de quarentena, imposto n'uma vinha no sitio do Valle das Flores, ou de Tanoeira, freguezia de São Thiago de Almada, avaliado em dois mil setecen-

tos e oitenta réis.

(2\$780)

O dominio directo do fôro annual de cento e quarenta réis imposto na parte do predio descripto sob o numero 1302 da conservatoria de Almada, denominada Quinta da Alagôa, situada na freguezia de São Thiago de Almada com laudemio de quarentena e avaliada em dois mil e oitocentos réis.

(2\$800)

O dominio directo do fôro annual de cem réis com laudemio de quarentena, imposto no quintal do predio descripto sob o numero 2110 na conservatoria de Almada situado na Travessa do Sal, freguezia de São Thiago avaliada em dois mil quatro centos e cinquenta réis.

(2\$450)

O dominio directo do fôro annual de oitenta réis com laudemio de quarentena, imposto n'um predio urbano situado na Trafaria, freguezia de Caparica, avaliado em mil e seiscentos réis.

(1\$600)

O dominio directo do fôro annual de cento e vinte e seis réis com laudemio de quarentena, imposto em parte do predio da Quinta de Espadeira, situado na freguezia de São Thiago de Almada, avaliado em dois mil e quatrocentos réis.

(2\$400)

O dominio directo do fôro annual de mil réis, sem laudemio, imposto no predio rustico e urbano, situado na Regateira, freguezia de Caparica, avaliado em vinte mil réis.

(20\$000)

O dominio directo do fôro annual de cinco mil

réis, sem laudemio, imposto no predio rustico, situado em Valle de Rozallio, na Charneca, freguezia de Caparica, avaliado em cem mil réis.

(100\$000)

O dominio directo do fôro annual de dois mil setecentos e cinquenta réis com laudemio de quarentena, imposto em um predio urbano situado na Rua do Infante Dom Manuel, freguezia de Nossa Senhora da Conceição da villa do Seixal, comarca do Seuzal, avaliado em setenta e tres mil seiscentos e vinte e cinco réis.

(73\$625)

O dominio directo do fôro annual de dois mil réis e tres gallinhas ou trezentos réis cada uma, imposto em uma fazenda no sitio de São Sebastião, freguezia de Nossa Senhora da Boa Viagem da villa da Moita, avaliado em cinquenta e oito mil réis.

(58\$000)

Este ultimo dominio directo é situado na comarca de Aldegallega do Ribatejo e os onze primeiros na comarca de Almada.

Quatro titulos da Companhia de Assucar de Moçambique.

Pelo presente são citados os credores incertos que se julguem com direito ao producto da arrematação.

Aldegallega do Ribatejo, 9 de novembro de 1911.

O ESCRIVÃO

*Antonio Julio Pereira Moutinho.*

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

*Machado.*



**LUX ELÉCTRICA**

**GREGORIO GIL**

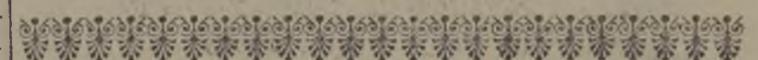
Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

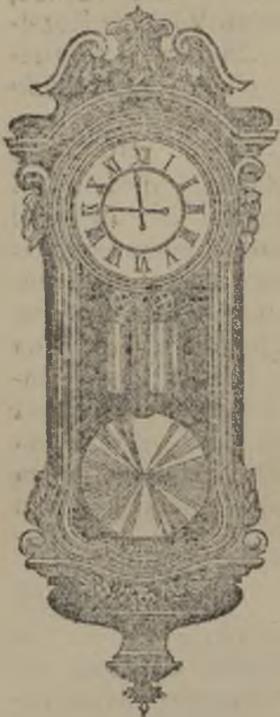
**RUA DA PRAÇA—18**

**ALDEGALLEGA**

540



## Relojoaria CRUZ



Grande e completo sortimento de relógios de ouro, prata e aço para homem e senhora assim como de meza e de parede por preços excessivamente baratos. Executam-se todos os concertos em relógios e objectos d'ouro e de prata. Também se vendem objectos de ouro e de prata por preços sem competencia. Todos os concertos e bem assim todos os objectos vendidos n'esta casa se garantem **POR 2 ANOS.**

57—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—59  
549 ALDEGALLEGA

## JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO

— COM —  
OFFICINA DE LATOIRO

Esta casa encarrega-se de todas as obras que dizem respeito á sua arte, assim como concertos em pulverisadores, garantindo-se o bom acabamento e o material empregado. Encontram-se tambem bocais, vidros, torcidas, rós para as formigas, raticida, brochas, pinceis, etc. Tudo por preços baratissimos.

1—Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 21  
ALDEGALLEGA 546

## JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojoaria e Ourivesaria  
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojoaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contrahiu um officio habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os sistemas, gravura em todos os géneros, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prateia e metalisa qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica eapparehos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalhos para os collegas, 20 % de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71  
(Vulgo, Praça Serpa Pinto)  
ALDEGALLEGA

## DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rotulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as farmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL. (no alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag., trata da «descripção botânica e emprego medicinal das principaes plantas portuguezas e brazileiras».

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA  
LIVRARIA DO POVO  
Rua de S. Bento, 216-B  
LISBOA

# TYPOGRAPHIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memorandums, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre. Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

## BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126  
ALDEGALLEGA

## ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisboa.

## PROCURADOR VAZ VELHO

Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fóra d'ella, por preços muito diminutos.

## MONTHO NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1.000 illustrações, cada um, por 2.500 réis. Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.

## BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador  
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36  
Lisboa

## Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!  
200 réis cada volume brochado  
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optino papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

## CASA COMMERCIAL DE SEBASTIÃO LEA DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Grütner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS  
10 — RUA DA CALÇADA — 12  
ALDEGALLEGA



## BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

## VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica, desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo ácerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animes.

É nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

### Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO, por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timotheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

### Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, nº Cuado, 44—LISBOA.